



Páginas para pais:

Problemas na criança e no adolescente

3.4 A criança que não vai à escola (Recusa escolar e “Gazeta” às aulas)

Introdução

É relativamente frequente que, pontualmente, a criança se recuse a ir à escola; talvez esteja mal disposta ou adoentada, ou tem perspectiva de fazer algo diferente e interessante.

Mas se esta atitude se mantém e tem reflexos negativos na educação da criança, a situação é preocupante.

Importa não esquecer também que os pais são legalmente responsáveis por garantir a educação da criança e, como tal, o seu papel nestas situações é fundamental.

Porque é que a criança não vai à escola?

Existem duas principais razões para a criança não ir à escola:

- 1 A recusa escolar, também chamada fobia escolar.
- 2 A “gazeta” às aulas.

1 – O que é a recusa escolar?

A criança com recusa escolar está ansiosa, assustada, por vezes mesmo em pânico, perante a possibilidade de ir à escola.

Este medo e preocupação causam muitas vezes dificuldades em dormir e pesadelos ou também sintomas físicos para os quais não é encontrada uma causa orgânica, tais como: vômitos, enjoos, perda do apetite, dores de barriga ou de cabeça e por vezes mesmo febre.

Estes sintomas são tipicamente mais frequentes e intensos nos dias de semana de manhã, à hora de ir para a escola, e tendem a diminuir ao longo do dia.

Estas situações são mais frequentes no início da escolaridade (5-7 anos) ou na mudança para o 2º ciclo (10-11 anos).

Quais as causas da recusa escolar?

Embora o problema pareça centrar-se na escola, muitas vezes a dificuldade maior da criança consiste em separar-se dos pais e da segurança do meio familiar.

Frequentemente a criança é ansiosa, dependente dos pais, insegura e com falta de confiança em si própria.

Muitas vezes o problema inicia-se após um período em que a criança esteve em casa, de férias, doente ou por outro motivo.

A existência de um problema ou modificação familiar pode contribuir também para estas situações na medida em que aumenta a insegurança e ansiedade da criança (uma doença ou morte de um familiar próximo, conflitos familiares ou até o simples nascimento de um irmão).

Nalguns casos o motivo está também ligado à escola e relaciona-se por exemplo com uma mudança de casa ou de escola ou com situações em que

a criança se sente e/ou é rejeitada, ameaçada (“bullying”) ou com dificuldade em acompanhar o grupo na realização dos trabalhos escolares.

Quais as consequências da recusa escolar?

Se a situação de absentismo escolar se prolonga, a criança terá progressivamente maior dificuldade no regresso às aulas.

Tende a instalar-se uma situação de atraso ou insucesso escolar e, progressivamente, a criança distancia-se dos colegas e amigos, isolando-se do convívio com eles.

A estes problemas educacionais e sociais graves, associa-se ainda o maior risco que estas crianças têm de desenvolver na idade adulta uma perturbação de ansiedade (perturbação de pânico, fobia social, etc.), se não forem tratadas.

Como pode ser prevenido ou diminuído o problema?

Se o seu filho(a) manifesta estas dificuldades, deve intervir de imediato e não deixar que a situação se prolongue: quanto mais tempo a criança falta à escola, mais difícil é o seu regresso.

- Converse com o seu filho(a) e dê-lhe oportunidade para falar dos seus medos e preocupações, tanto consigo como com o professor ou diretor de turma.
- Mostre-lhe que está presente e que o ajuda a enfrentar os seus medos e preocupações.
- Envolver o seu filho(a) no planeamento das estratégias a usar para resolver o problema. Incentive as propostas e sugestões dele(a) e ajude-o(a) depois a concretizá-las, com uma atitude segura e firme.
- Encoraje o seu filho(a) a regressar às aulas o mais rapidamente possível e procure o apoio da escola e dos professores para que ele(a) o consiga. O psicólogo da escola, um professor de apoio ou um orientador escolar, podem ser aliados importantes neste processo.

- Se identificar possíveis fatores que contribuam para o problema (ameaças de colegas, dificuldades de aprendizagem ou problemas familiares) tente encontrar uma solução para os mesmos e/ou ajude o seu filho(a) a lidar com eles.

Quando e como procurar ajuda?

Se, apesar das estratégias anteriores, o problema se mantém, não hesite em contactar o seu médico de família que poderá orientá-lo para a consulta de saúde mental infantil e juvenil da sua área de residência.

2 – O que é a “gazeta” às aulas?

Nestas situações a criança falta às aulas sem o conhecimento dos pais, saindo da escola ou por vezes mantendo-se no recinto da escola mas sem ir às aulas.

Por vezes os pais sabem das faltas à escola mas parecem não se preocupar com o facto ou colaboram mesmo no problema (por exemplo mantendo a criança em casa para os ajudar nos trabalhos domésticos ou para lhes fazer companhia ou preferindo que ela fique em casa em vez de deambular pela rua sem saberem do seu paradeiro).

Salientam-se também de entre estas, as exigências das novas ocupações infantis – atores de telenovelas, participação em anúncios, etc. – em que são os pais a introduzir e incentivar os filhos nestas atividades, por vezes com prejuízo da assiduidade e/ou aproveitamento escolares, entre outros.

Quais as causas da “gazeta” às aulas?

Muitas das crianças que fazem “gazeta” às aulas têm também outros problemas de comportamento tais como: mentiras, furtos, fugas, destrutividade, agressividade e violência.

Com frequência existem também problemas no meio familiar ou falta de controlo e supervisão dos pais.

O fraco rendimento escolar e as dificuldades de aprendizagem são também muito frequentes, assim como os problemas de comportamento na escola e os conflitos com colegas e professores.

Quais as consequências do problema?

Face às dificuldades de integração e relação na escola que estas crianças muitas vezes têm, existe o risco de envolvimento em grupos de jovens marginais com condutas anti-sociais.

Por outro lado, as faltas frequentes propiciam o abandono escolar precoce, o que limita gravemente a educação da criança e as suas oportunidades futuras.

Como pode ser prevenido ou diminuído o problema?

O primeiro passo consiste em reconhecer a existência do problema, tanto por parte dos pais como por parte dos professores, e que ambos se aliem para o resolver.

Como acima mencionámos, a educação da criança é da responsabilidade dos pais e é sua função garantir que ela frequenta regularmente a escola.

A criança ou jovem deve também ser envolvida neste processo e levada a regressar à escola e frequentar regularmente as aulas o mais rapidamente possível.

Para tal, devem ser analisadas as dificuldades da criança (ao nível da integração, relacionamento ou aprendizagem) e organizado um plano para as resolver que inclua a escola, a família e a própria criança.

O reconhecimento e valorização das áreas de maior competência da criança, o estabelecimento de relações privilegiadas dentro da escola e o desenvolvimento de um sentimento de pertença na criança que a ligue à escola, são estratégias possíveis que podem contribuir para uma melhoria da situação.

Deve também manter-se uma supervisão mais próxima da criança e da sua assiduidade às aulas, valorizando os progressos realizados neste âmbito.

Quando e como procurar ajuda?

O psicólogo da escola, professor de apoio ou orientador escolar, devem acompanhar a situação e intervir diretamente na sua resolução.

O seu médico de família pode também participar no processo e, se necessário (nos casos com problemas mais graves de comportamento ou problemas familiares), poderá orientar a criança e família para a consulta de saúde mental infantil e juvenil da área.